



DISCIPLINA: Crise, Antropoceno e Desastres: neoextrativismo e lutas ecoterritoriais PROFESSORAS: Andréa Zhouri e Sabrina D'Almeida	CÓDIGO: SOA983
---	-----------------------

SEMESTRE: 2/2023 - presencial	CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS: 04
--------------------------------------	---------------------------	---------------------

EMENTA: A partir de uma perspectiva histórica e epistêmica decolonial e ecológica, o curso pretende refletir sobre os conceitos de crise, desastre, antropoceno e neoextrativismo. Analisará as marcas coloniais da exploração minerária, atentando para continuidades e descontinuidades no mundo contemporâneo, aspectos comuns e específicos em diferentes países. Ao abordar situações fortemente marcadas pelas violências neoextrativistas na Abya Yala/ Africa/ Latino/ America emergem múltiplas experiências de homens e mulheres engajadas num processo de lutas territoriais. A literatura sobre a temática tem assinalado que o acesso, o uso, o controle e a tomada de decisões sobre a natureza se articulam a posições de gênero e etnicidade. Trazem à lume outras perspectivas em torno do processo de poder que atravessa a produção do conhecimento e práticas sociais e políticas vinculadas ao ambiental e que naturalizam as desigualdades. O curso pretende trazer esse debate reflexivo para o contexto acadêmico brasileiro, abordando autoras e autores também militantes latino-americanos/os que tem contribuído para este campo de conhecimento. Na primeira parte, o curso se concentrará em aspectos conceituais e teóricos sobre crise, antropoceno e desastres, o neoextrativismo e as crises que engendra na atualidade, para em seguida abordar as formas e situações de resistência.

PROGRAMA (preliminar):

- 1. Preâmbulo: Fim do mundo, qual mundo?**
- 2. Aspectos conceituais e teóricos: crise, antropoceno, desastres e neoextrativismo**
- 3. Resistências**

BIBLIOGRAFIA

- 1. Preâmbulo: Fim do mundo, qual mundo? 11/08 (Andrea e Sabrina) e 18/08 (Andrea)**
KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo; Cia das Letras, 2019.
RIBEIRO, Darcy. VIII. A revolução Termonuclear e as “sociedades futuras” In. Andréa Kozel & Fabrício Pereira da Silva (org.) Os futuros de Darcy Ribeiro. São Paulo: Editora Elefante, 2022.
SWYNGEDOUW, Erik. La Naturaleza no existe! La sostenibilidad como síntoma de una planificación despolitizada. Urban, [S.l.], n. 01, p. 41-66, mayo 2011. [há versão em português como capítulo de livro cuja fonte ainda não sei qual. Está na internet] **procurar**

Vídeos:

DARCY RIBEIRO E O "GIRO DECOLONIAL": POR UMA CIVILIZAÇÃO LATINO-AMERICANA E BRASILEIRA

https://www.youtube.com/watch?v=-rW_44-a0B8

Virada da Independência, Painel com depoimentos de indígenas (ABA e ANPOLL, 2021)

<https://www.youtube.com/watch?v=yM7FrO9tNvE>

Filmes:

Não Olhe para Cima: <https://www.netflix.com/br/title/81252357>

Quando Dois Mundos Colidem: <https://www.youtube.com/watch?v=tQd-mtPSnJw&t=25s>

2. Aspectos conceituais e teóricos: crise, antropoceno, desastres e neoextrativismo

Crise 25/08 (Andrea) e 01/09 (Sabrina)

CRIA – *A crise e a vida normal. A antropologia face a crise*. Workshop respostas a crise. Fundação Calouste Gulbenkian, Programa Próximo Futuro. 12-13 novembro de 2009.

NIXON, Rob – Introduction In: Rob Nixon, *Slow Violence and the Environmentalism of the Poor*. Cambridge, Massachusetts and London: Harvard University Press, 2011, pp. 01-44.

ROITMAN, Janet. *Crisis. Political Concepts: a Critical Lexicon*. (Tel Aviv, New York, 2012). Issue 3.5, Fall 2016. <http://www.politicalconcepts.org/roitman-crisis/>

_____ "The Stakes of Crisis" (pdf) in P. Kjaer, and N. Olsen, eds. *Critical Theories of Crisis in Europe*, Rowman & Littlefield International, 2016.

<https://drive.google.com/file/d/0B5RX4kUysDhKcIzIR3NwZGREZzA/view>

VIGH, Henrik – Crisis and Chronicity: Anthropological perspectives on continuous conflict and decline. *Ethnos*, V. 73: 1, p. 5 - 24, March 2008. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00141840801927509>

OUTHWAITE, William e BOTTOMORE, Tom. "Crise". IN: *Dicionário do pensamento social do século XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed, 1996. Pág 156-160.

BOBBIO, Norberto, MATTEUCCI, Nicola, PASQUINO, Giafranco. "Crise" IN: *Dicionário de Política*. Brasília: Ed. UnB, 1998. Págs 305-308.

Vídeo:

O anti-ambientalismo no Brasil: da violência lenta à violência nua (Andréa Zhouri na Semana de Meio Ambiente da ABA em 2021) <https://www.youtube.com/watch?v=zVBxCBqt2G0>

Conferência sintetizada em artigo: Zhouri, A. O anti-ambientalismo no Brasil: da violência lenta à violência nua, 7 de junho de 2021. Disponível em <https://www.sbsociologia.com.br/o-anti-ambientalismo-no-brasil-da-violencia-lenta-a-violencia-nua/>

Antropoceno, Capitaloceno, Chthuluceno... 15/09 (Andrea) e 22/09 (Sabrina). Início dos seminários a depender do número de alunos

CHAKRABARTY, Dipesh. Clima y historia. Cuatro tesis. Pasajes: *Revista de pensamiento contemporáneo*, v.01, n. 31, p. 51-69, 2009.

DANOWSKI, Déborah; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins**. Rio de Janeiro: ISA e Cultura e Barbárie, 2016.

DE LA CADENA, Marisol. Natureza incomum: histórias do antrope-cego. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, v.01, n. 69, p.95-117, 2018.

HARAWAY, Dona. Antropoceno, capitaloceno, plantacionoceno, chthuluceno: generando relaciones de parentesco. **Revista Latino-americana de Estudos Críticos Animais**, v.01, p.1-12, 2016

LATOUR, Bruno. Para distinguir amigos e inimigos no tempo do Antropoceno. **Revista de Antropologia**, São Paulo, USP, n.01, v.57, p.11-31, 2014.

LUCIANO, do Firmo Luciano. Antropologia em tempos incertos: viver no antropoceno. **Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE**. Ano IX, volume I, número 16 – Jan – Jun, 2020.

MACHADO ARAÓZ, H. (2016) “Sobre la Naturaleza realmente existente, la entidad ‘América’ y los orígenes del capitaloceno. Dilemas y desafíos de Especie”. *Revista Actual Marx Intervenciones* N° 20, Primer Semestre de 2016. LOM Ediciones, Santiago de Chile. Pp. 205-230.

MOORE, Jason (2016) (Edit.). Introduction: *Anthropocene or Capitalocene? Nature, History, and the Crisis of Capitalism*. Oakland: PM Press.

MOORE, J. De Objeto a Oikeios: Geração do Meio Ambiente na Ecologia Mundial Capitalista. IN: *Ensaio em ciências ambientais: crises riscos e racionalidades / organização Sandro Dutra e Silva ... [et al.]*. – 1. ed. – Rio de Janeiro : Garamond, 2016.

Video:

Uma verdade inconveniente (para alugar): <https://www.youtube.com/watch?v=MwxMmDkbPU>

Neoextrativismo 29/09 (Andréa) 06/10 (Sabrina) 20/10 (Sabrina)

GUDYNAS, E. Extractivismos em America del Sur: conceptos y sus efectos derrame. In: ZHOURI, A.; BOLADOS, P. e CASTRO, E. – *Mineração na América do Sul. Neoextrativismo e Lutas Territoriais*. São Paulo: Annablume, 2016.

LANDER, Edgardo. Neo-extractivismo: Debates y conflictos en los países con gobiernos progresistas en suramerica. In: *Ecología política latinoamericana: pensamiento crítico, diferencia latino-americana y rearticulación epistémica/ Héctor Alimonda ... [et al.]*; CLACSO; México 2017. Tomo II. Pp. 79 – 92

LASCHEFSKI, Klemens. *O Extrativismo 4.0 e o “Regime ambiental coronelista”: A articulação de sistemas ambientais brasileiros com esquemas de governança multistakeholder global*. *Ambientes. Revista de Geografia e Ecologia Política*. v. 3 n. 2 (2021): Segundo Semestre de 2021.

MACHADO ARÁOZ, H. (2015) “Ecología Política de los regímenes extractivistas. De reconfiguraciones imperiales y re-existencias decoloniales en Nuestra América. *Revista Bajo el Volcán*, vol. 15, N° 23, Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, México, sept.-febrero de 2016 pp. 11-51.

SVAMPA, Maristella. Consenso de los Commodities» y lenguajes de valoración en América Latina. *Revista Nueva Sociedad*. n. 244, p.30-46, marzo-abril de 2013.

Videos:

Adriana Guzmán entrevistas Julieta Paredes -Feminismo comunitário: Feminismo Comunitario: <https://www.youtube.com/watch?v=C6l2BnFCsyk>

Lorena Cabnal - Red de sanadoras ancestrales del feminismo comunitario en Guatemala - <https://www.youtube.com/watch?v=6CSiW1wrKiI>

Desastres 27/10 (Andréa), 10/11 (Sabrina)

MELENDI e LOPO: [A Fundação Renova como forma corporativa: Estratégias empresariais e arranjos institucionais no desastre da Samarco/Vale/BHP Billiton no rio Doce, Mariana \(MG\)](#). *Ambientes. Revista de Geografia e Ecologia Política*. v. 3 n. 2 (2021): Segundo Semestre de 2021.

OLIVER-SMITH, Anthony – What is a disaster? Anthropological Perspectives on a Persistent Question. In: A. Oli-

ver-Smith and S. Hoffman (eds) *The Angry Earth. Disaster in Anthropological Perspective*. Routledge, 1999.

OLIVEIRA, R. ZHOURI, A., MILENA, M. e LOPO, R. Normas Técnicas, cálculos (in)críveis e a incerteza irredutível: equivalências e suficiências contestadas na reparação de um desastre. IN Horácio Antunes e Raquel Rigotto (org.) *Ninguém bebe minério. Águas e povos versus mineração*. Rio de Janeiro: ed. 7 letras, 2020.

VALENCIO, Norma – Desastre: tecnicismo e sofrimento social. In: *Ciencia e Saude Coletiva*. 19 (9) , p . 3 6 3 1 - 3 6 4 4, 2 0 1 4 http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232014000903631&script=sci_abstract&tlng=pt

ZHOURI, A. et al. O desastre no rio doce: entre as políticas de reparação e a gestão das afetações. In: ZHOURI (Org.). *Mineração: violências e resistências [livro eletrônico]: um campo aberto à produção de conhecimento no Brasil*. 1.ed. Marabá, PA: Editorial iGuana; ABA, 2018, p.28-64

ZHOURI, A. Desregulação Ambiental e Desastres da Mineração no Brasil. Uma perspectiva da Ecologia Política. In: CASTRO, Edna e CARMO, Eunápio do. *Desastres e Crimes da Mineração em Barcarena*. Belém: NAEA/ UFPA, 2019.

ZUCARELLI, Marcos Cristiano. As tecnologias sociais de gestão da crise e da crítica. In: *A matemática da gestão e a alma lameada: crítica à mediação em licenciamentos e desastres na mineração [Recurso eletrônico]*./Marcos Cristiano Zucarelli. - Campina Grande/PB: EDUEPB, 2021. <https://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/wp-content/uploads/2022/01/A-matem%C3%A1tica-da-gest%C3%A3o-e-a-alma-lameada.pdf>. Pág. 219 -281.

Vídeos:

V Ciclo de Debates Gesta - Insurgências em tempos de destruição - Mesa 5 (Roda de conversa com atingidas em Mariana)

<https://www.youtube.com/watch?v=it6fBXpqrWU&t=566s>

Do Desastre à resistência: peregrinações em defesa do lugar: <https://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/noticias/do-desastre-a-resistencia-peregrinacoes-em-defesa-do-lugar/>

Resistências 17/11 (Andréa – confirmar) 24/11 (Sabrina) 01/12 (roda de conversa com militantes? Sugestão de convidados para o tema Protocolo de Consulta: Raizeiras da Articulação Pacari que possuem um Protocolo Biocultural (algumas moram em BH) e/ou alguém que participou da construção do Protocolo de Consulta dos PCTRAMAS em MG)

BEBBINGTON, Anthony. Elementos para una ecología política de los movimientos sociales y el desarrollo territorial en zonas mineras. In: BEBBINGTON, A. (ed.) *Minería, movimientos sociales y respuestas campesinas: una ecología política de transformaciones territoriales*. Lima: IEP: CEPES, p.23-46, 2007.

BOLADOS, P. (2018). *Acuerpándonos frente al extractivismo minero energético*. En Erpel, A. (comp.). *Mujeres en defensa de territorios. Reflexiones feministas frente al extractivismo* (pp.8- 19). Fundación Heinrich Böll, Oficina Regional Cono Sur. Recuperado en: https://cl.boell.org/sites/default/files/mujeres_defensa_territorios_web.pdf

BOLADOS, P. Sánchez, A. Alonso, K. Orellana, C. Castillo, A. Damann, M. (2017) *Ecofemini- zar el territorio. La ética del cuidado como estrategia frente a la violencia extractivista entre las Mujeres de Zonas de Sacrificio en Resistencia (Zona Central, Chile)*. *Ecología Política* (54): 83 - 88. Recuperado en: <https://www.ecologiapolitica.info/?p=10162>

CABNAL, Lorena. *Acercamiento a la propuesta del feminismo comunitario Abya Yala*. En *Feminismos diversos: el feminismo comunitario*, editado por Lorena Cabnal, 11-25. Madrid: Acsure Las Segovias.

ESCOBAR, Arturo. Desde abajo, por la izquierda, y con la tierra: la diferencia de Abya Yala/ Afro/ Latino/ América. In: *Ecología política latinoamericana : pensamiento crítico, diferencia latinoamericana y rearticulación epistémica / Héctor Alimonda ... [et al.] ; coordinación general de Héctor Alimonda ; Catalina Toro Pérez ; Facundo Martín*. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; México: Universidad Autónoma Metropolitana ; Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Ciccus, 2017.

JENKINS, K. (2017). Women anti-mining activists' narratives of everyday resistance in the Andes: staying put and carrying on in Peru and Ecuador. *Gender, Place & Culture*, (24):10, 1441-1459, DOI: [10.1080/0966369X.2017.1387102](https://doi.org/10.1080/0966369X.2017.1387102)

LIMA BEZERRA, NEGREIRO ALVES, Alice Margarida (2021) Mulheres amazônidas, difíceis territorialidades em tempos de crise pandêmica: um exercício de cartografia. In: Tatiana Oliveira (org) Mulheres Amazônidas: ecofeminismo, mineração e economias populares. Brasília: Inesc, 2021.

LIMA A. Racismo ambiental e injustiça ambiental: o que são? Politize! <https://www.politize.com.br/racismo-e-injustica-ambiental/> Publicado e atualizado em 04 de novembro de 2021. Acessado em 20 de abril de 2022.

MERLINSKY, M.G (2017). “Los movimientos de justicia ambiental y la defensa de lo común en América Latina. Cinco tesis en elaboración”. In: Héctor Alimonda, Catalina Toro Pérez, Facundo Martín (coord.). *Ecología política latinoamericana: pensamiento crítico, diferencia latinoamericana y rearticulación epistémica*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, CLACSO; México: Universidad Autónoma Metropolitana; CICCUS.

PACHECO, T. “Racismo Ambiental: o que eu tenho a ver com isso?”. Combate Racismo Ambiental. <https://racismoambiental.net.br/racismo-ambiental-o-que-eu-tenho-a-ver-com-isso/>. Acessado em 20 de abril de 2022.

PACHECO, T., Racismo Ambiental: expropriação do território e negação da cidadania, in Superintendência de Recursos Hídricos (org.), Justiça pelas águas: enfrentamento ao Racismo Ambiental. Salvador: Superintendência de Recursos Hídricos, 11-23. Reproduzido em: <https://racismoambiental.net.br/textos-e-artigos/racismo-ambiental-expropriacao-do-territorio-e-negacao-da-cidadania-2/>

PAREDES, Julieta. 2010 Hilando fino desde el feminismo comunitario. La Paz: CEDEC y Mujeres Creando Comunidad (3a. edición).

PÉREZ, L. (2017). Epistemología feministas y conocimientos desde el sur global. *Ecología Política* (54) 12-15. Recuperado en: <https://www.ecologiapolitica.info/?p=10133>

QUEIROZ, Ana Luisa et al. Mulheres Atingidas: Territórios atravessados por megaprojetos. Rio de Janeiro: PACS, 2021.

ULLOA, Astrid. 2016. “Feminismos territoriales en América Latina: defensas de la vida frente a los extractivismos”. *Revista Nómadas*. No. 45, octubre de 2016. Pp. 123-139. ISSN: 0121-7550.

SVAMPA, M. (2015). Feminismos del Sur y ecofeminismo. *Nueva Sociedad*(256). 127-131. Recuperado en: <https://nuso.org/articulo/feminismos-del-sur-y-ecofeminismo/>

ZHOURI, Andréa; OLIVEIRA, Raquel - “Conflitos entre Desenvolvimento e Meio Ambiente no Brasil. Desafios para a antropologia e para os antropólogos”. In: Bela Feldman Bianco (org). Desafios da antropologia brasileira. Brasília: ABA, 2013. http://www.portal.abant.org.br/livros/Desafios_Antropologia_Brasileira-Bela_Feldman-Bianco.pdf

Vídeos:

V Ciclo de Debates Gesta - Insurgências em tempos de destruição Resistir à "boiada" e construir o futuro. - Mesa 2 <https://www.youtube.com/watch?v=zFZRcT8fUrQ&t=473s>

Mesa de Abertura II SENACAMB: Semeando ideias e confluindo saberes na luta pela vida e pela terra <https://www.youtube.com/watch?v=U3ARE4ThCCE&t=1158s>

Metodologia: Aulas expositivas e rodadas de seminários a serem apresentados por grupo de, no máximo, 4 alunos.

Avaliação: Seminários (30 pts) com apresentação de texto síntese (30 pts), Trabalho final (40 Pts). Os traba-

Os finais serão em dupla, com tema livre, mas necessária mobilização da bibliografia do curso (mínimo de 70% da bibliografia do trabalho escrito). Trabalho escrito em fonte Time New Romans, espaçamento 1,5 e tamanho aproximado de 5-7 páginas. Entrega do trabalho final: **08/12**